

Dos blogs aos microblogs: aspectos históricos, formatos e características

Gabriela da Silva Zago*

Índice

1	Introdução	1
2	Blogs	2
3	Breve histórico dos blogs	3
4	Características dos blogs	4
5	Dos blogs aos microblogs	6
6	Microblogs	7
7	Aspectos históricos dos microblogs	8
8	Ferramentas de microblogs	9
9	Características dos microblogs	10
10	Considerações finais	11
11	Referencias bibliográficas	11

Resumo

Nos últimos três anos, passaram a surgir ferramentas de blogs mais simplificadas, voltadas para postagens com limitações de tamanho, e muitas vezes associadas à idéia de mobilidade. Essas ferramentas passaram a ser designadas como microblogs, na medida em que seguem algumas características dos blogs, mas de forma simplificada.

*Graduada em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

Este trabalho foi apresentado no GT História da Mídia Digital do VI Congresso Nacional de História da Mídia, realizado entre os dias 13 e 16 de maio de 2008 em Niterói, RJ.

Assim, ferramentas como Twitter e Jaiku passaram a permitir atualizações rápidas e curtas, o que facilita a integração com outras ferramentas digitais, em especial com dispositivos móveis, como no caso do envio de atualizações por SMS. O presente trabalho procura traçar o caminho percorrido do surgimento dos blogs até o advento dos microblogs, explorando histórico, formatos e características de ambas as ferramentas. Além disso, tendo em vista que o blog seria um formato versátil, cuja popularização do uso dependeu da existência de ferramentas de publicação, mas que não se restringe à possibilidade de publicação apenas através de uma plataforma específica (Blood, 2003), discute-se, ainda, as possíveis semelhanças entre a trajetória dos blogs e o caminho percorrido pelos microblogs até o momento.

Palavras-chave: mídia digital; blogs; microblogs.

1 Introdução

A Internet, como meio de comunicação no modelo todos-todos (Lévy, 1999), trouxe a possibilidade de que qualquer um possa produzir e publicar conteúdo na rede. Com a liberação do pólo emissor (Lemos, 2005), a

mídia tradicional passa a dividir espaço com o conteúdo produzido por usuários, em espaços de participação como blogs, redes sociais e wikis.

Entretanto, a situação nem sempre foi assim. No começo da história da web, ainda na década de 1990, os sites eram construídos como páginas estáticas, de conteúdo raramente renovado, e editados por uma única pessoa, ou grupo de pessoas. A partir do ano 2000, aos poucos, os sites passaram a ser construídos com conteúdo dinâmico e constantemente atualizado. Ao invés de serem lugares para se visitar, as páginas da web passaram a se tornar plataformas de interação, espaços abertos os quais permitem que qualquer um possa não só consumir como também produzir conteúdo. As modificações sofridas pela web foram tantas que se passou a utilizar o termo Web 2.0 (O'Reilly, 2005) para designar o que se poderia fazer com a Internet a partir de então.

Os blogs fazem parte desse contexto de Web 2.0 e participação e colaboração, como um formato de páginas dinâmicas que podem ser fácil e constantemente renovadas. Os microblogs, embora historicamente mais recentes, também integram esse contexto. Com base no cenário de evolução das tecnologias de informação, este trabalho procura percorrer a trajetória do surgimento dos blogs até o advento dos microblogs, explorando histórico, definição e características de ambos os formatos, e buscando apresentar as possíveis semelhanças e diferenças entre as ferramentas.

2 Blogs

Para poder melhor compreender o fenômeno dos blogs, primeiro faz-se necessário enten-

der seu formato, seu histórico e suas características. Os blogs são veículos de publicação digital, comumente associados à idéia de diários virtuais, nos quais um ou mais autores publicam textos, geralmente sobre uma temática específica, em ordem cronológica inversa e de forma freqüente. A simplicidade com que se pode publicar textos em um blog fez com que a ferramenta alcançasse uma relativa popularidade no mundo todo. Atualmente, mais de dez anos depois em que o termo blog foi cunhado, existem 112,8 milhões de blogs indexados pelo Technorati¹, sendo que 120 mil novos blogs surgem a cada dia.

O termo blog é uma versão reduzida da palavra “weblog”. “Web” vem de *World Wide Web* (rede de alcance mundial). O termo é utilizado para se referir à parte gráfica da Internet, o espaço por onde circulam as informações hipertextuais distribuídas em rede através do protocolo http². Já “log” vem da prática de se utilizar um bloco de madeira para marcar a velocidade dos navios. O termo foi apropriado pela informática para se referir à gravação sistemática de informações sobre o processamento de determinados dados.

Dentre outras inúmeras possibilidades de definição, um blog pode ser definido como uma ferramenta, ou como um formato. Para os que entendem o blog como um formato (como Blood, 2000; Walker, 2003; Herring

¹ Technorati. About.

<<http://technorati.com/about/>>. Dados de janeiro de 2008.

² Sigla em inglês para HyperText Transfer Protocol (Protocolo de Transferência de Hipertexto), protocolo padrão que permite a troca de informações entre servidores e browsers (navegadores, como o Firefox e o Internet Explorer) na web.

et al, 2005 e Bruns, 2005), bastaria uma página ter atualizações frequentes³ em ordem cronológica inversa para ser um blog, independente da ferramenta utilizada para essas atualizações – o que permitiria considerar como blog algumas das primeiras páginas criadas na web, no começo da década de 1990, ainda que o termo blog só tenha surgido alguns anos depois. A idéia é a de que a essência de um blog – postar pequenas porções de conteúdo, em ordem cronológica inversa, como um registro de alguma coisa – independeria da existência de uma ferramenta específica capaz de automatizar esse processo.

Por outro lado, para os que entendem o blog como uma ferramenta (como em Komesu, 2004), só seria blog aquilo que é criado em ferramentas de publicação de blogs (como o Blogger, ou o Wordpress⁴), independente do formato utilizado para essas publicações. Para esses autores, os blogs só vão aparecer a partir do surgimento das primeiras ferramenta de blogs, em 1999, tendo seu uso associado à idéia de diários virtuais. Os sites criados anteriormente, ainda que possuíssem algumas das características propiciadas pelas ferramentas de publicação de blogs, não seriam considerados blogs.

Conforme Blood (2003, p.61), entretanto,

a criação de um software que permitiu aos usuários postar rapidamente entradas em templates predefinidos levou a uma explosão de diários curtos, mas o formato cronológico

³ Os autores geralmente não especificam o quão frequente isso quer dizer, e alguns ainda substituem “atualização frequente” por “atualizações datadas” (Bruns, 2005).

⁴ Ferramentas gratuitas para publicação de blogs. Respectivamente, <<http://www.blogger.com>> e <<http://www.wordpress.com>>

inverso permaneceu como uma constante. É esse formato que determina se uma página da web é um Weblog⁵.

Assim, o blog seria um formato versátil – talvez o primeiro formato nativo da web (Blood, 2003) – cuja popularização do uso dependeu da existência de uma ferramenta, mas que não se restringe à possibilidade de criação apenas através de uma ferramenta. A distinção entre blogs como ferramenta e blogs como formato tem relação direta com a evolução histórica pela qual passou os blogs.

3 Breve histórico dos blogs

O termo ‘weblog’ foi criado no dia 17 de dezembro de 1997, por Jorn Barger⁶. A abreviação ‘blog’ teria surgido apenas em maio de 1999, quando Peter Merholz decidiu passar a pronunciar weblog como ‘wee-blog’, ou apenas ‘blog’⁷. O blog mais antigo ainda na ativa é o Scripting News⁸, de Dave Winer – no ar desde abril de 1997 (antes mesmo de weblogs serem chamados de weblogs). E

⁵ No original: “the creation of software that allowed users to quickly post entries into predesigned templates led to na explosion of short-form diaries, but the reverse-chronological format has remained constant. It is this format that determines wheter a Web page is a Weblog” (Blood, 2003, p. 61).

⁶ Em setembro de 1999, Jorn Barger definia um weblog como “a webpage where a weblogger (sometimes called a blogger, or a pre-surfer) ‘logs’ all the other webpages she finds interesting. The format is normally to add the newest entry at the top of the page, so that repeat visitors can catch up by simply reading down the page until they reach a link they saw on their last visit”. Weblog resources FAQ, <<http://www.robotwisdom.com/weblogs/index.html>>.

⁷ <<http://web.archive.org/web/19991013021124/http://peterme.com/index.html>>

⁸ <<http://www.scripting.com>>

Winer considera como o ‘primeiro blog de todos os tempos’ o primeiro site que surgiu na web, o <http://info.cern.ch/>⁹, criado por Tim Berners-Lee, no CERN (Winer, 2002). Outro site que também é considerado um dos primeiros da blogosfera é o Links.net, criado em janeiro de 1994 pelo estudante Justin Hall (Thompson, 2006).

No final de 1998 e no início de 1999, foram feitas as primeiras tentativas de se listar os sites que se assemelhassem à idéia inicial de um blog. Desde então, os blogs não pararam de crescer. Um dos fatores que impulsionaram a criação de blogs foi o surgimento, em julho de 1999, do Pitas, a primeira ferramenta gratuita para a criação e publicação de blogs. Em agosto do mesmo ano, a empresa Pyra lançou o Blogger¹⁰, uma ferramenta de blogs que tornou extremamente simples a tarefa de publicar postagens diárias.

Até o surgimento das ferramentas de publicação de blogs, a idéia de que qualquer um poderia publicar na Web era restrita àquelas pessoas que soubessem programação em html¹¹. Com o surgimento de ferramentas como o Pyra e o Blogger, a publicação de idéias se disseminou na Internet, e qualquer um com acesso a um computador pôde ter a oportunidade de compartilhar seus pensamentos com o grande grupo.

Apesar da constante associação de blogs

⁹ A página, de 1992, pode ser conferida no endereço <<http://www.w3.org/History/19921103-hypertext/hypertext/WWW/News/9201.html>>

¹⁰ Respectivamente, <<http://www.pitas.com>>, <<http://www.pyra.com>> e <<http://www.blogger.com>>

¹¹ Do inglês HyperText Markup Language (Linguagem de Marcação de Hipertexto), linguagem padrão utilizada para escrever páginas para a web, composta por códigos que indicam para o browser (navegador) como ele deve exibir os recursos multimídia de uma determinada página.

a diários virtuais (Lemos, 2002; Komesu, 2004), os primeiros weblogs eram baseados em links, e não na vida pessoal de seus autores (Blood, 2000). Muitos blogs atuais seguem esse estilo inicial, na medida em que apresentam um link para alguma outra página da web, seguido de um comentário sobre a página. Assim, o blogueiro exerceria uma função de filtrar o conteúdo da Web para seus leitores (Blood, 2000), apresentando apenas informações que pudessem interessar um determinado público.

Com a popularização das ferramentas de publicação de blogs a partir de 1999, as pessoas passaram a usar os blogs como uma espécie de diário virtual. Mas, do mesmo modo que essas ferramentas contribuíram para alterar o sentido inicial do blog, elas também foram fundamentais para que surgisse a blogosfera, ou o espaço virtual resultante da união de todos os blogs em uma conversação única. Os blogueiros passaram a citar outras pessoas, através da inclusão de links para os seus sites, o que criava uma rede de referências mútuas entre blogs.

Assim, os blogs podem ser entendidos como um formato típico de publicação, vinculado ou não a uma ferramenta específica, e que podem ser caracterizado pela presença/ausência de um conjunto típico de elementos. Esses elementos foram sendo incorporados à noção de blog ao longo de sua evolução, e deram origem a características peculiares, capazes de serem utilizadas para identificar o formato blog, independente da ferramenta utilizada para criá-lo.

4 Características dos blogs

Apesar das grandes variações entre os diferentes tipos de blogs, algumas das caracte-

rísticas permanecem. Assim, um blog pode ser entendido como um formato específico de atualização de página da web, baseado em porções de conteúdo dispostas em ordem cronológica inversa, geralmente (mas não necessariamente) criado a partir de uma ferramenta específica para essa finalidade, e que pode apresentar recursos adicionais típicos, como comentários, blogroll¹², trackback¹³ e RSS¹⁴. Os blogs geralmente possuem uma temática definida e são escritos por um único autor, ou por um coletivo de autores. Disso decorre uma característica importante dos blogs: blogs são espaços pessoais.

Isso significa que as informações não são simplesmente colocadas no website, mas que alguém as coloca, que funcionam como a voz e o pensamento de uma pessoa. São opiniões, relatos, informações e textos escritos do ponto de vista de alguém (Recuero, 2003a).

Por conta dessa personalidade, pelo fato de os blogs serem o blog/espço de *alguém*, nos blogs é possível observar interações mútuas. Uma das ferramentas que possibilitam isso é

¹² Lista de blogs recomendados pelo autor de um determinado blog, geralmente disposta na barra lateral de um blog, e que representa os blogs que o blogueiro daquele espaço costuma ler.

¹³ Espécie de notificação automática que um blog envia para outro, normalmente através dos comentários, avisando sobre a realização de uma postagem em um blog que cita um post de outro blog.

¹⁴ Sigla em inglês para “Really Simple Syndication”. Trata-se de um sistema para agregamento de conteúdo que permite a indexação das alterações que ocorram em um determinado site. Várias páginas diferentes que disponibilizem seu conteúdo em RSS podem ser reunidas em um único local através do uso de um programa agregador.

a caixa de comentários. “Nessas janelas que se abrem para a discussão, não se responde apenas ao responsável pela página. Um verdadeiro debate de fato passa a ocorrer entre os visitantes diários” (Primo, 2007, p. 132). A conversação em blogs pode acontecer de forma direta, nos comentários de um post, e ainda de forma indireta, a partir da criação de uma nova postagem em outro blog, comentando um post realizado anteriormente por outra pessoa, através de links. Em um blog, há links fixos, que indicam os blogs acompanhados pelo blogueiro (blogroll), além de links no conteúdo dos posts, muitas vezes em resposta a outros posts de outros blogs, que implicam em interação e discussão em torno de um determinado tópico (Herring *et al*, 2005). Assim, uma pessoa pode “conversar” com outra ao escrever uma resposta em seu próprio blog a algo que tenha lido em outro blog, incluindo um link para a postagem original. A presença desse link fará com que o blogueiro citado seja notificado da resposta em outro blog, através da ferramenta de trackback.

As relações estabelecidas entre um círculo de blogueiros, que lêem seus blogs mutuamente e interagem através dos comentários, são denominadas por Recuero (2003b) de webrings. A autora defende a idéia de que essas relações estabelecidas diariamente entre blogs poderiam levar ao surgimento de comunidades virtuais.

Assim, os blogs podem ser compreendidos como um formato típico para construção de páginas da web, que podem conter ou não um conjunto típico de características. Do mesmo modo, os blogueiros estabelecem interações entre si, que muitas vezes ultrapassam as fronteiras do blog e vão se manifestar em outros espaços virtuais, como em

comunicadores instantâneos, e-mail ou sites de redes sociais (Herring et al, 2005), ou até mesmo em encontros físicos.

Embora haja características comuns a vários blogs, nem todas elas estão presentes em todos os blogs – e a predominância de um ou outro elemento pode inclusive gerar variações no formato do blog.

5 Dos blogs aos microblogs

Nos últimos anos, tem se observado, em escala global, uma espécie de “crise” no conceito de blog¹⁵, na medida em que há uma imensa variedade de tipos de blogs, e nem todos obedecem a todas as características iniciais do formato – como na ausência de apresentação de posts em ordem cronológica inversa, ausência de espaço para comentários, ou eliminação do blogroll. Novos elementos também foram incorporados aos blogs, alguns deles decorrentes do advento das tecnologias de informação e comunicação, como no caso da possibilidade de atualização por dispositivos móveis, ou o surgimento de widgets¹⁶ e ferramentas especiais para blogs.

Essa presença/ausência e incorporação de novos elementos acabou dando origem a outros tipos de ferramentas derivadas do conceito de blog. Assim, com base no formato predominante do conteúdo produzido por essas ferramentas, os blogs podem ser chama-

¹⁵ TRÄSEL, Marcelo. Os blogs já eram. *Martelada*. 12 Nov 2007. <<http://www.insanus.org/martelada/archives/023199.html>>. Acesso em 13 Mar 2008.

¹⁶ Pequenos aplicativos fornecidos por outros websites que, ao serem incorporados ao blog, exibem algum tipo de informação externa, como um calendário de eventos, ou a relação das músicas preferidas do blogueiro.

dos de tumblelogs, videologs, fotologs, audioblogs, microblogs, entre outros. Blogs também podem ser definidos pelo tipo de dispositivo usado para criá-los. Um exemplo são os moblogs, que são blogs escritos a partir de dispositivos móveis, como celular ou PDA. Blogs podem ainda ser definidos com base em sua temática predominante, como no caso de blogs sobre política, blogs sobre viagem, ou blogs sobre tecnologia. Blogs que tratam de assuntos relativos a legislação são conhecidos como blawgs (Phoebe, 2007), assim como blogs sobre celebridades são chamados de celeblogs (McFedries, 2007), e blogs sobre guerra, bastante populares durante a Guerra do Iraque, em 2003, são chamados de warblogs (Recuero, 2003a). Há ainda os spam blogs (splogs), que seriam os blogs criados com a finalidade de utilizar-se de conteúdo alheio produzido em outros blogs para adicionar anúncios publicitários e lucrar com a produção alheia (Phoebe, 2007). Blogs educativos ou corporativos utilizados para o compartilhamento de conhecimentos entre grupos de pessoas são conhecidos como klogs¹⁷ (Herring *et al*, 2005).

Independente do formato ou nome, a estrutura básica de atualizações em ordem cronológica inversa e publicação de microconteúdo é mantida. Essas ferramentas se baseiam na idéia básica de diário de navegação (logs), e também podem ser adaptadas para os mais diversos usos; entretanto, apresentam características peculiares, baseadas em seus formatos, as quais justificam a utilização de um termo diverso para designá-las.

Walker (2003) considera essas variações – videolog, fotolog, moblog - como gêne-

¹⁷ Klog vem de knowledge-logs, ou blogs baseados em conhecimento (knowledge, em inglês).

ros autônomos de blogs. Bruns (2005), por sua vez, alerta para o fato de que não se deve confundir as variações no tipo de ferramenta com o conteúdo:

Foto, áudio, e videoblogging, assim como o moblogging, são meramente variações no tema do blog que utilizam diferentes tecnologias, mas elas próprias não necessariamente levam a gêneros de conteúdo diferentes dos blogs – há a mesma chance para um moblog de assumir a forma de um diário pessoal como de ser usado para comentários aprofundados sobre notícias (Bruns, 2005, p. 174)¹⁸.

Desse modo, apesar das diferenças no formato do conteúdo propiciada pelas diferentes ferramentas, assim como nos blogs tradicionais, os usos podem ser os mais variados.

É nesse contexto que aparecem os microblogs, um formato simplificado de blog adaptado para atualizações curtas, o que permite sua utilização nos mais variados suportes, inclusive a partir de dispositivos móveis (como celulares e PDAs).

6 Microblogs

Nos últimos três anos, passaram a surgir ferramentas de blogs mais simplificadas, voltadas para postagens com limitações de tamanho, e muitas vezes associadas à idéia de mobilidade. Essas ferramentas passaram a ser designadas como microblogs, na medida

¹⁸ No original: “Photo-, audio-, and videoblogging as well as moblogging are merely variations on the blogging theme which utilize different technologies, but do not in themselves necessarily lead to different blogging content genres – it is just as likely for a moblog to take the form of a personal diary as it is to be used for in-depth news commentary” (Bruns, 2005, p. 174).

em que seguem algumas características dos blogs, mas de forma simplificada.

Em uma definição sucinta, uma ferramenta de microblogging seria uma mistura de blog com rede social e mensagens instantâneas (Orihuela, 2007). Já *microblogging* é a ação de postar pequenos textos em um blog pessoal, em especial a partir de comunicadores instantâneos ou de um celular (McFriedries, 2007). Um microblog parte da idéia de um blog (atualizações em ordem cronológica inversa, possibilidade de comentários e trackbacks, blogroll), mas apresenta como singularidade o fato de que é adaptado para postagens de tamanho reduzido. A idéia é que haja uma maior facilidade de integração com outras ferramentas digitais, como celular e outros dispositivos móveis. Dada a brevidade das atualizações, os microblogs têm sido considerados “a mais recente e popular manifestação da ‘cultura snack’ que privilegia a brevidade dos textos, a mobilidade dos usuários e as redes virtuais como entorno social emergente” (Orihuela, 2007, *online*)¹⁹. E nesse contexto de publicação rápida, muitas vezes os microblogs acabam sendo mais ágeis que os próprios blogs na cobertura de acontecimentos. Para compreender o fenômeno, cabe traçar um breve panorama histórico das ferramentas e do formato dos microblogs.

¹⁹ No original: “la más reciente y popular manifestación de la ‘cultura snack’ que privilegia la brevedad de los textos, la movilidad de los usuarios y las redes virtuales como entorno social emergente” (Orihuela, 2007, *online*).

7 Aspectos históricos dos microblogs

Conforme a definição apresentada pelo Word Spy²⁰, o termo “microblogging” teria sido usado pela primeira vez para se referir a postagens curtas em 17 de julho de 2002, por Natalie Solent, em seu blog homônimo. O post trazia a seguinte mensagem:

Apenas **micro-blogging** hoje. É dia de esporte. Oh, posso marcar um encontro com todos vocês mais ou menos nesta época do ano em 2012? Até lá meus descendentes estarão, eu acredito, todos crescidos, cheios de atividades e equipados com níveis estratosféricos de auto-estima. Eu me sentirei então livre para contar algumas histórias muito engraçadas sobre a corrida com o ovo e a colher lá de 2002²¹.

A idéia geral é a de se fazer um post curto, não muito aprofundado, o que de certa forma vai ao encontro do que alguns anos depois iriam permitir, de uma forma mais automatizada, as ferramentas de microblogging como o Jaiku e o Twitter, que foram criadas, respectivamente, em fevereiro e março de 2006.

Ainda de acordo com o Word Spy, o termo microblogging já teria sido usado um pouco antes, em abril de 2002, mas com outro sentido (escrever sobre assuntos pessoais, independente do tamanho do texto), no blog

²⁰ Word Spy: Microblogging. <<http://www.wordspy.com/words/microblogging.asp>>. 7 Jun 2007.

²¹ No original: “Only **micro-blogging** today. It’s Sports Day. Oh, can I make a date with you all for about this time in the year 2012? By that time my offspring will be, I trust, all grown up, loaded with achievements and equipped with stratospheric levels of self-esteem. I will then feel free to tell some very funny stories about the egg and spoon race back in 2002”.

Allied. A postagem, intitulada “Microblogging”²², trazia a seguinte definição para a palavra:

Os blogs que eu gosto de ler são pessoais, retratos individuais do coração humano, blogs sobre vidas e perdas, realizações, aspirações, temores; blogueiros que abrem seus armários, esqueletos e tudo o mais²³.

Esse sentido se afasta um pouco da noção atual de microblogging, embora se aproxime, por exemplo, do uso inicial proposto pelo Twitter (baseado na resposta à pergunta “O que você está fazendo?”).

As primeiras ferramentas específicas para microblogging só foram aparecer no começo de 2006²⁴. Desde 2006, foram criadas centenas de ferramentas de microblogs, a maior parte delas surgidas a partir da inclusão de novas funcionalidades ao que já oferecia o Twitter, uma das ferramentas pioneiras e atualmente a mais popular em escala global²⁵. Outros serviços surgiram a partir de derivações regionais, baseadas em localização geográfica.

²² Jeneane Sessum, “Microblogging”*Allied*, <<http://allied.blogspot.com/2002/04/microblogging.html>>, 12 Abr 2002.

²³ No original: “The blogs I like to read are the personal, those individual portraits of the human heart, blogs about lives and losses, realizations, aspirations, fears; bloggers who open their closets, skeletons and all”.

²⁴ Entretanto, se se considerar os tumblelogs como espécies de microblogs, a primeira ferramenta de microblogging passa a ser o Tumblr (<http://www.tumblr.com>), criada ainda em 2005.

²⁵ Embora o Twitter não revele o total de usuários cadastrados no sistema (Mischaud, 2007), a ferramenta TwitDir (<http://twitdir.com/>) apresenta uma estimativa diária, com base no total de usuários que mantêm suas atualizações públicas. Em 30 de março de 2008, esse total estava em 953.239 usuários.

Para o surgimento das ferramentas de microblogs, percebe-se o mesmo caminho para o aparecimento dos blogs – primeiro, havia uma prática tradicionalmente estabelecida. Depois, passaram a ser criadas ferramentas capazes de automatizar esse processo. As mesmas peculiaridades da definição em função do formato e da ferramenta também aparecem por aqui. Microblogs enquanto formatos englobariam também atualizações curtas em ordem cronológica inversa feitas a partir de outros dispositivos que não necessariamente ferramentas de microblogs – como nas mudanças de status em redes sociais, ou nas pequenas porções de conteúdo adicionadas às barras laterais (sidebar) em blogs. Já os microblogs enquanto ferramenta ficariam restritos às atualizações efetuadas a partir de sites especificamente criados para microblogging, ainda que o conteúdo possa ser depois republicado em outros espaços (e inclusive nas próprias barras laterais dos blogs, por exemplo).

Para melhor compreender as características do formato, faz-se necessário conhecer um pouco das características das ferramentas de microblogging.

8 Ferramentas de microblogs

O Twitter é uma ferramenta de microblogging que permite o envio de atualizações (também chamadas de “tweets”) de até 140 caracteres, por short message service (SMS), instant messenger (IM), pela web, por Internet móvel (Java *et al.*, 2007), ou por aplicativos diversos construídos por usuários a partir da API do sistema (como é o caso do Twitterrific²⁶), em resposta à pergunta-título do site

²⁶ <<http://twitterrific.com>>

“O que você está fazendo?”. Fundado em março de 2006 pela Obvious, em São Francisco, EUA, o site foi lançado ao público em 13 de julho de 2006²⁷ - mas só começou a se popularizar a partir de março de 2007 (Spyer, 2007; Mischaud, 2007). As atualizações ficam no perfil do usuário, e também são enviadas a outros usuários que acompanham as atualizações desse usuário. As atualizações podem ser conferidas pelo site, por RSS, por SMS ou por algum aplicativo derivado. Para o envio e recebimento de mensagens pelo celular, há números de telefone oficiais nos seguintes países: Estados Unidos, Canadá, Índia, além de um número internacional para o Reino Unido.

O Jaiku é um serviço de microblogging fundado em fevereiro de 2006 por Jyri Engeström e Petteri Koponen, em Helsinki, na Finlândia, e lançado em julho de 2006. Em 9 de outubro de 2007, a ferramenta foi adquirida pelo Google, e desde então passou a ter seu acesso restrito a usuários convidados. As atualizações podem ser feitas por IM, SMS, pela web ou pelo celular. Uma das principais diferenças em relação ao Twitter é a presença do Stream, uma espécie de feed no qual os usuários podem compartilhar suas atividades online de outros sites, como Flickr, Last.fm, blogs, e, inclusive, do próprio Twitter. O Jaiku possui ainda uma versão móvel, compatível com celulares Nokia S60²⁸, que permite atualizar e ler atualizações do Jaiku, além de permitir compartilhar

²⁷ Twitter, About Us.

<<http://twitter.com/help/aboutus>>.

²⁸ Uma lista de modelos de celulares compatíveis pode ser conferida em <<http://jaiku.com/mobile/s60/models>>

informações sobre disponibilidade e localização entre os contatos, a partir do celular²⁹.

Além dos serviços de microblogs que apresentam diferenciais em relação ao Twitter, o Twitter também inspirou a criação de inúmeras derivações regionais, ferramentas de microblogs voltadas a públicos geograficamente circunscritos. Este é o caso de ferramentas como o frazi (um microblog com versões em alemão e francês), o Gozub³⁰ (serviço brasileiro de microblogging), entre outros.

Além disso, alguns sites de redes sociais, com o Facebook e o MySpace (bastante populares, respectivamente, na Europa e nos Estados Unidos), trazem o recurso de microblog incorporado na ferramenta de “status update”³¹. Dispositivos similares também podem ser encontrados em redes sociais como Bebo, Plaxo Pulse e Xanga Pulse³². Outras derivações do conceito também aparecem em ferramentas de blogs. No Wordpress, por exemplo, há o Prologue³³, um mo-

²⁹ Fact Sheet. Jaiku.com. Maio 2007. <http://jaiku.com/press/wp-content/uploads/2007/05/factsheet_jaiku.pdf>.

³⁰ Respectivamente, <http://www.frazi.com> e <http://www.gozub.com.br>

³¹ De acordo com a definição de micro-blogging da Wikipedia em inglês (<http://en.wikipedia.org/wiki/micro-blogging>), as constantes atualizações de “status” dos usuários dessas redes sociais também seriam consideradas microblogging. Inclusive, no Facebook, a pergunta a que os usuários precisam responder para alterar o status (“What are you doing now?”) é bastante similar à pergunta-título do Twitter (“What are you doing?”).

³² Respectivamente, <<http://www.facebook.com>>, <<http://www.myspace.com>>, <<http://www.bebo.com>>, <<http://pulse.plaxo.com/pulse>> e <<http://pulse.xanga.com/>>

³³ WordPress Blog, Introducing Prologue,

delo (template) para blog que transforma o blog em um microblog. Também é freqüente a associação dos microblogs com as ferramentas de Lifestream, ou seja, ferramentas que trazem pequenas atualizações informando sobre as atividades de um indivíduo em diferentes sites da web (como no caso da ferramenta Stream do Jaiku).

Apesar das diferenças entre as ferramentas, assim como nos blogs, alguns elementos comuns podem servir de parâmetros para identificar os blogs.

9 Características dos microblogs

Microblogs são, como foi visto, blogs com algum tipo de limitação (em especial em termos de quantidade de caracteres permitida por atualização), para tornar mais rápida a publicação, inclusive a partir de dispositivos móveis. Cada ferramenta tem suas especificidades, mas em geral as mesmas funcionalidades de um blog são apresentadas, mas de forma simplificada. Como exemplo, enquanto a conversação em blogs ocorre predominantemente através dos comentários (Primo e Smaniotto, 2006), nos microblogs, ela pode acontecer nas próprias mensagens trocadas entre os usuários. Disso decorre a associação que se costuma fazer entre microblogs e serviços de mensagem instantânea, como MSN Messenger e Google Talk. O Twitter e o Jaiku, por exemplo, podem inclusive ser configurados para que as atualizações sejam recebidas e enviadas a partir do software Google Talk. Mas, diferentemente do que ocorre nos *instant messengers*, no Twitter, a comunicação é assíncrona, “ou

<<http://wordpress.com/blog/2008/01/28/introducing-prologue/>>.

seja, ele não serve para as pessoas baterem papo e, sim, para acompanharem umas às outras à distância” (Spyer, 2007, p.197).

Outros recursos simplificados dos microblogs que também podem ser observados nos blogs é a lista de pessoas que se acompanha a atualização (assim como os blogrolls, ou a lista de blogs que o blogueiro também lê), a possibilidade de comentários a cada atualização no Jaiku, e o fato de que as pessoas são notificadas quando recebem uma resposta a alguma atualização (em uma versão simplificada do *trackback* dos blogs) no Twitter.

E, em especial no caso do Twitter, Mischaud (2007) constatou que a maior parte das atualizações dos usuários, de fato, não responde à pergunta proposta pelo site (“O que você está fazendo?”), demonstrando a apropriação social da ferramenta para outros usos diversos da proposta inicial do site, em um caminho parecido com a relação entre blogs como diários virtuais, na época do surgimento das primeiras ferramentas, e posterior utilização do formato blog para outros fins, à medida que o uso da ferramenta foi se popularizando, o que permitiu novas apropriações, e ainda abre espaço para que novos usos surjam à medida que a base de usuários aumente.

10 Considerações finais

Ao se percorrer o caminho dos blogs até se chegar aos microblogs, pode-se perceber alguns pontos de contato entre a trajetória de ambos os formatos. Além disso, boa parte das características dos blogs estão presentes também nos microblogs, mas em versão simplificada, o que nos permite considerar os microblogs como uma versão simplificada dos blogs, apesar de, aos poucos, eles esta-

rem se constituindo como formatos autônomos e identificáveis.

Além de perceber similitudes no desenvolvimento histórico dos formatos blog e microblog, o trabalho também identificou as semelhanças nas características de ambos os formatos, o que pode servir de indícios de que a apropriação social e os usos dos microblogs poderão seguir os mesmos caminhos. Assim como as primeiras ferramentas de blogs tiveram seu uso associado à idéia de diários virtuais, a proposta de uso da ferramenta de microblog Twitter também segue por esse caminho. Entretanto, enquanto mera proporcionadora de um formato, a ferramenta é incapaz de determinar os usos que o sistema irá receber, o que abre caminho para pesquisas futuras na área.

11 Referencias bibliográficas

- BLOOD, Rebecca. *Weblogs: A History and Perspective*. Rebecca's Pocket. 7 Set 2000. Disponível em <http://www.rebeccablood.net/essays/weblogs_history.html>. Acesso em 23/03/2008.
- BLOOD, Rebecca. *Weblogs and Journalism: Do They Connect?* Nieman Reports, n. 3, v. 57, p.61-63, 2003.
- BRUNS, Axel. *Gatewatching*. New York: Peter Lang, 2005.
- HERRING, Susan; KOUPER, Inna; PAOLILLO, John; SCHEIDT, Lois Ann; TYWORTH, Michael; WELSCH, Peter; WRIGHT, Elijah; YU, Ning. *Conversations in the Blogosphere: An Analysis “From the Bottom Up”*. Proceedings of the 38th Annual Hawaii In-

- ternational Conference on System Sciences (HICSS'05), 2005.
- JAVA, Akshay; SONG, Xiaodan; FININ, Tim; TSENG, Belle. *Why We Twitter: Understanding Microblogging Usage and Communities*. Proceedings of the Joint 9th WEBKDD, 2007. Disponível em <<http://ebiquity.umbc.edu/paper/html/id/367/Why-We-Twitter-Understanding-Microblogging-Usage-and-Communities>>. Acesso em 21/10/2007.
- KOMESU, Fabiana. *Blogs e as praticas de escrita sobre si na internet*. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Luerca, 2004, p. 110-119.
- LEMONS, André. *A Arte da Vida. Diários Pessoais e Webcams na Internet*. In: Cultura da Rede. Revista Comunicação e Linguagem, Lisboa, 2002.
- LEMONS, André. *Podcast. Emissão sonora, futuro do rádio e cibercultura*. 404nOtFound, n. 46, Jun 2005.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- McFEDRIES, Paul. *All A-Twitter*. Spectrum, IEEE Publication, v. 44. n. 10, p. 84, 2007.
- MISCHAUD, Edward. *Twitter: Expressions of the Whole Self*. 2007. Dissertação (Mestrado). London School of Economics, Department of Media and Communications, Londres, 2007.
- O'REILLY, Tim. *What is Web 2.0?* O'Reilly Media, 2005. Disponível em <<http://www.oreilynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>>. Acesso em 13/03/2008.
- ORIHUELA, Jose Luis. *Twitter y el boom del microblogging*. Educ.ar. Educación y TIC. Argentina, 22 nov. 07. Disponível em <<http://portal.educ.ar/debates/educacionytic/super-sitios/twitter-y-el-boom-del-microblo.php>>. Acesso em 22/11/07.
- PHOEBE, Teh Phoey Lee. *An Insight of blogosphere over the Internet*. UCSI Jasa, v. 3, Jul 2007. Disponível em <<http://www.ucsi.edu.my/jasa/3/papers/AC8.pdf>>. Acesso em 13/03/2008.
- PRIMO, Alex. *Interação mediada por computador*. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- PRIMO, Alex; SMANIOTTO, Ana. *Comunidades de blogs e espaços conversacionais*. Prisma.com, v. 3, 2006.
- RECUERO, Raquel. *Warblogs: Os Weblogs, o Jornalismo Online e a Guerra no Iraque*. Verso e Reverso, São Leopoldo, n. 37, p. 57-76, 2003.
- RECUERO, Raquel. *Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais*. 404nOtFound (UFBA), v. 1, n. 31, p. 1-15, 2003.
- SPYER, Juliano. *Conectado*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

THOMPSON, Clive. *A Timeline of the History of Blogging*. New York Magazine. 13 Feb 2006. <<http://nymag.com/news/media/15971/>>. Acesso em 13/03/2008.

WALKER, Jill. *Final version of weblog definition*. 2003. Disponível em <http://jilltxt.net/archives/blog_theorising/final_version_of_weblog_definition.html>. Acesso em 23/03/2008.

WINER, Dave. *The History of Weblogs*. 2002. <<http://web.archive.org/web/20040805020917/http://newhome.weblogs.com/historyOfWeblogs>>. Acesso em 13/03/2008.